

JOVENS E A PERPETUAÇÃO DO FAZER POLÍTICO

Esse ano, o Parlamento Jovem foi um pouco diferente. Já tradicional no Gracinha, pode ser definido como uma simulação do Poder Legislativo criado pela Câmara Municipal de São Paulo, visando estimular a participação dos jovens nos equipamentos democráticos e desenvolver o pensamento político em estudantes de todo o Brasil. Nele, grupos de alunos se organizam de maneira extracurricular em nome de suas escolas e desenvolvem Projetos de Lei que podem vir a ser adotados pela Câmara e colocados em prática para toda a sociedade. Mesmo remotamente, diversos alunos do nono ano do Gracinha se interessaram pela proposta, e passaram a questionar a cidade e como melhorá-la.

Logo depois do início das pesquisas, recebemos o anúncio do cancelamento oficial do evento em decorrência da pandemia. Ainda sim, oito estudantes decidiram se manter no projeto, e apresentaram suas propostas para uma votação e discussão internas, que não seriam levadas para a Câmara, mas ainda sim continham a essência do projeto: o fazer político.

Mesmo a distância, os alunos se provaram extremamente ativos e interessados pela cidade e as problemáticas que a envolvem. A manhã de 1 de outubro, quando discutimos as propostas, foi capaz de emocionar todos os envolvidos. Os alunos do oitavo ano marcaram presença com perguntas essenciais e reflexivas, assumindo por inteiro o tom parlamentar e formal do debate, cujo a mesa mediadora (também formada por alunos) pontuou brilhantemente desde o início; estudantes do nono ano também apresentaram perguntas extremamente coerentes, características daqueles que absorveram as ideias propostas a ponto de questioná-las em suas nuances.

É a coragem de se falar em *política* dentro das escolas que nos proporciona momentos como esse, de integração e interesse absolutos entre adolescentes, esses mesmos que logo mais serão também responsáveis pelas escolhas democráticas em suas cidades. O letramento político nas escolas mediante a atividades como essa é essencial, e não deve ser difamado pela interpretação errônea de seus princípios.

Um dos projetos de lei apresentados se referia à Cultura, uma área que também vem sido difamada nos últimos anos tal como a política. Vemos frequentemente um processo de distanciamento da arte do povo e das periferias. A problematização trazida pelo grupo voltava-se justamente a essa questão: a cultura também é uma forma de usufruir da cidade e, portanto, deveria ser garantida a todos.

Em suma, o grupo propunha que se instalassem cinemas móveis pelas periferias de São Paulo, onde observaram a ausência de estabelecimentos culturais. Assim, salas de cinema temporárias seriam instaladas em escolas municipais nas periferias exibindo principalmente filmes brasileiros, incentivando a produção nacional.

Por mais simples que pareça, a proposta do primeiro grupo se fundamenta em questões complexas: a carência de cultura entre a população mais pobre; a ocupação de espaços negligenciados pelo Estado que, ganhariam vida com a presença do cinema móvel; o incentivo a produção cinematográfica nacional... É muito interessante observar o quanto as questões discutidas em aula

ressoam nas propostas: conseguimos enxergar nitidamente a influência de geografia, com o Congresso São Paulo em Mapas; de história, com o estudo de Jane Jacobs e o Cidade para Pessoas; de Artes, com a valorização da arte nacional e a compreensão da importância do cinema na formação de repertório... é a prova de que, dada a sua devida importância, as discussões dentro da sala de aula podem servir para mudar a cidade fora dos muros do Gracinha.

O segundo projeto, por sua vez, também carregava em si um tom familiar. A lei criada busca implementar medidas pedagógicas utilizadas *pelo Gracinha* em todas as escolas do município, buscando o melhor acolhimento e integração dos alunos bolsistas que ingressariam em escolas particulares. De forma geral, o projeto propunha a diminuição do ISS sobre as escolas, para que tal verba fosse redirecionada a bolsas integrais de alunos da rede pública, que passariam a estudar em escolas particulares. A adaptação desses estudantes seria feita através de grupos colaborativos, já muito comuns no Gracinha.

Aqui se delimita uma linha tênue: até que ponto é papel do Estado decidir as medidas pedagógicas das escolas? Onde a chegada desses alunos deixa de ser inclusiva para se tornar assistencialista? A busca por trocas de vivências entre crianças e adolescentes de diferentes classes é suficiente para justificar a inserção de alguns - poucos - estudantes na rede privada, ao invés da busca pela melhoria direta nas escolas da rede municipal, que beneficiaria muito mais jovens? É difícil dizer. O debate destas questões é essencial, e nem sempre nos trará respostas concretas. O fundamental é colocá-las em pauta, e observar as tendências dos dois grupos de levar tanto a cultura quando a educação para aqueles que ainda não a possuem com qualidade.

Essa essência dos dois projetos vem justamente de um ímpeto pela ampliação dos mundos, de quebrar as barreiras (visíveis e invisíveis) que nos separam. É bonito ver esse caminho sendo construído por meio da política, passar a enxergá-la desde cedo como o instrumento possível para as mudanças que tanto pregamos em nossos discursos.

Enquanto o mundo exterior se encontra polarizado, inflamado e por tantas vezes vazio de reflexão, dentro das salas de aula os alunos constroem um ambiente que vai muito além da competição entre dois grupos, e alcança um patamar de crescimento conjunto e pensamento crítico comovente. De certa forma, essas conclusões podem ser vistas com esperança: em um cenário pré-eleitoral com altos níveis de desinteresse geral, os jovens se reúnem para falar de política, para manter sua chama acesa. *Isso* é o mais importante, a construção de um pensamento que transcenda os limites da escola. Afinal, qual a função desse espaço se não a formação de cidadãos pensadores dispostos a acompanhar e realizar as mudanças da nossa sociedade em constante movimento?

Manuela Paulino
Clarice Kowarick, Fernanda Bernstein
Imprensa, Parlamento Jovem 2020